

IAOD do Deputado Lam Fat Iam em 19.03.2026

Aproveitar as oportunidades do 15.º Plano Quinquenal para impulsionar a diversificação económica de Macau

Este ano marca o início da implementação da "15º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Económico e Social da República da China" e constitui igualmente um momento decisivo para a RAEM na elaboração e lançamento do seu terceiro plano quinquenal. O 15.º Plano Quinquenal delineia não apenas um ambicioso plano de desenvolvimento para os próximos cinco anos do País, como também dedica capítulos e secções específicas para clarificar a posição e a orientação de Hong Kong e Macau. O documento menciona em múltiplas ocasiões projectos de construção concretos e direcções estratégicas para o desenvolvimento industrial de Macau, refletindo plenamente a elevada consideração e o apoio preciso do Governo Central à prosperidade e estabilidade de Macau. Ao mesmo tempo, oferece a Macau oportunidades estratégicas ainda maiores para avançar na diversificação adequada da economia.

O 15.º Plano Quinquenal, no Capítulo 59 do seu Volume 17, estabelece claramente a necessidade de "promover a prosperidade e a estabilidade de longo prazo nas regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau", sublinhando igualmente a importância de "desenvolver o importante papel das RAE, aproveitando suas vantagens singulares de ter o apoio da pátria e de ligação ao mundo.". O plano não só reafirma o apoio ao desenvolvimento adequadamente diversificado da economia de Macau, como também enfatiza o aprofundamento da construção do Centro Mundial de Turismo e Lazer, da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, e da base de intercâmbio e cooperação caracterizada pela cultura chinesa como elemento principal e pela coexistência de múltiplas culturas. Além disso, destaca a necessidade de reforçar a competitividade de sectores estratégicos como a saúde baseada na medicina tradicional chinesa e a macro saúde, as finanças com características próprias, a alta tecnologia e o comércio, convenções e exposições. O Plano apoia ainda Hong Kong e

Macau na criação de um polo internacional de atração de talentos de alto nível. A clarificação desta série de posições estratégicas e domínios industriais constitui uma base institucional sólida e fundamental para Macau avançar com confiança no seu percurso de diversificação económica.

Perante isto, apresento as seguintes sugestões:

1. Acelerar a elaboração do 3.º Plano Quinquenal de Macau e estabelecer uma articulação precisa com o plano nacional. Proponho ao Governo da RAEM que siga as orientações do 15.º Plano Quinquenal do País, proceda a investigação e estudo aprofundados e acelere a elaboração do 3.º Plano Quinquenal de Macau, transformando os objectivos nacionais atribuídos a Macau, ou seja, o objectivo de construção de “um centro, uma plataforma, uma base” e o posicionamento de “*hubs* de talentos internacionais de destaque”, em políticas e medidas concretas e planos de acção.

2. Aproveitar a interligação e interconexão das infra-estruturas para criar uma nova conjuntura de transporte regional em Macau. O plano define claramente a construção de linha ferroviária de alta velocidade Cantão-Zhuhai (Macau), o que mudará completamente a situação do trânsito de Macau, que durante muito tempo não conseguiu articular-se directamente com a rede ferroviária de alta velocidade do país. Sugiro ao Governo da RAEM que estabeleça, quanto antes, a comunicação com os serviços competentes do Interior da China, estudando a localização da linha ferroviária de alta velocidade em Macau e a solução de ligação directa com o sistema de metro ligeiro de Macau, procurando transformar a estação ferroviária de alta velocidade num centro modal de transportes que integre o comboio de alta velocidade, o metro ligeiro e o posto fronteiriço.

3. Dar atenção às quatro indústrias principais, articulando-as com precisão com as políticas industriais do País. O Plano exige claramente “o aumento da competitividade da indústria da macro saúde de medicina tradicional chinesa, da indústria financeira com características próprias, da indústria de tecnologia de ponta, das indústrias de convenções,

exposições e comércio, etc.”. Sugere-se ao Governo da RAEM que elabore planos de acção específicos para cada uma das indústrias prioritárias, procurando, de forma activa, o apoio político dos ministérios e comissões competentes do Estado. Há que aproveitar plenamente as oportunidades da política de construção da “Cidade (Universitária) de Educação Internacional de Macau e Hengqin”, promover a cooperação aprofundada entre as instituições de ensino superior de Macau e os recursos de investigação científica do Interior da China, conjugando a indústria, a academia e a investigação, e cultivando indústrias-chave adequadas à realidade de Macau.

4. Prestar atenção ao equilíbrio interno da estrutura económica, para que toda a população beneficie dos frutos do desenvolvimento diversificado. Na promoção da diversificação económica, é necessário resolver os problemas de desequilíbrio e de descoordenação no processo de desenvolvimento, prestar atenção à situação de exploração das micro, pequenas e médias empresas e, ao mesmo tempo, reforçar a formação profissional, ajudar os residentes locais a dominarem as técnicas necessárias às indústrias emergentes, para que os frutos do crescimento económico possam beneficiar efectivamente todos os residentes e aumentar o seu sentido de realização.